Educação de surdos ganha articulação regional com novo grupo de trabalho

Iniciativa reúne mais de dez municípios e busca integrar experiências e fortalecer políticas públicas

Da **Redação**

DIVULGAÇÃO/PMM



Professores do INES participarão de eventos de educação bilíngue de surdos promovidos em Macaé

A conclusão da criação de um grupo de trabalho (GT), em Macaé, que é voltado à educação de surdos e engloba, além das regiões representadas na formação, a Baixada Litorânea, foi concluída. A formação do grupo teve a participação de mais de dez municípios das regiões dos Lagos e Norte Fluminense e foi feita pela a Assessoria Técnica do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES/Ministério da Educação). O grupo tem o objetivo de construir pautas comuns, compartilhar experiências e fortalecer políticas públicas regionais para a educação bilíngue. Outro fruto do encontro foi a parceria do município com o INES para a participação de professores da instituição em eventos de educação bilíngue de surdos promovidos em Macaé.

O coordenador da Educação Bilíngue de Surdos, Wellington Marques, avalia que a presença ampliada demonstra que a pauta da educação bilíngue de surdos é uma demanda compartilhada por toda a região.

-A criação do GT consolida Macaé como referência na articulação desta agenda. O encontro reforçou o papel da assessoria técnica como instrumento de qualificação das práticas pedagógicas na rede. Durante os três dias, foi destacada a importância da pedagogia visual como base do trabalho educacional com estudantes surdos. Esta abordagem respeita a identidade surda e organiza o processo de ensino a partir de uma língua de instrução, a Libras. A língua portuguesa é trabalhada como segunda língua na modalidade escrita. Trata-se de um princípio pedagógico consolidado na legislação educacional brasileira e que orienta a organização curricular, a produção de materiais e a atuação dos profissionais envolvidos - disse.

APOIO ÀS REDES DE ENSINO

De acordo com o coordenador, a assessoria técnica em educação bilíngue de surdos tem como benefício central o apoio às redes de ensino e as unidades escolares na estruturação de práticas bilíngues, na formação continuada dos profissionais e na articulação entre professores, intérpretes e equipes de gestão. O resultado é uma escola que reconhece a surdez como diferença linguística e cultural, e não como deficiência a ser compensada. Wellington ressaltou a presença de professores surdos na equipe técnica.

"A participação destes profissionais deu ainda mais protagonismo à Libras, que deixou de ser apenas objeto de discussão e passou a ser a própria língua de condução do encontro", completou.

O evento reuniu profissionais da educação, gestores e demais interessados na pauta. Participaram representantes de Rio das Ostras, Quissamã, Casimiro de Abreu, Cabo Frio, Araruama, Saquarema, São João da Barra, Campos dos Goytacazes, Rio Bonito, Silva Jardim, Trajano de Moraes, entre outros municípios.

A licenciada em Letras/Português-Libras e tradutora de Libras que atua no Instituto Federal Fluminense de Macaé, Fernanda Sgro Félis, considera esta formação um marco na história da educação de surdos em Macaé.

A pedagoga pós-graduada em Libras e com curso pelo INES, professora da Escola Municipal de Educação Infantil Professor José Augusto Abreu Aguiar, no Centro da cidade, Lázara Amaral, reforçou que o INES é a sua referência. Ela atua em sala de aula regular, dando suporte a alunos surdos.

Já estudante de Bacharelado em Biologia do Nupem/UFRJ, Ana Paula Balbino, disse que estava se inserindo no estudo. "O letramento em Libras é de uma importância enorme como extensão, para disseminar este conhecimento".

Macaé intensifica ações de controle de vetores e divulga programação

Da **Redação**

ARQUIVO SECOM/BRUNO CAMPOS



Cronograma inclui mutirões e inspeções em diversos pontos

A Vigilância Ambiental em Saúde, realiza, entre segunda-feira (16) e quinta-feira (19), ações de controle de vetores em diferentes localidades de Macaé. A iniciativa faz parte do Plano de Ação de Controle de Vetores da Semana Epidemiológica 46/2026 e tem como objetivo prevenir a proliferação de vetores e contribuir para a promoção da saúde pública.

As equipes atuarão a partir das 9h, com mutirões nos bairros Centro, Aroeira, Nova Malvinas, Visconde, Riviera Fluminense, Praia Campista, Nova Esperança, Parque Aeroporto, Ajuda de Baixo, Lagomar e o distrito do Trapiche.

As ações de controle do mosquito Culex serão realizadas de segunda-feira (16) a quinta-feira (19), a partir das 9h, nos canais Campos Macaé 1, 2 e 3, Ajuda de Baixo e Jardim Esperança. Também será realizada a atualização do Registro Geral (RG), das 9h às 12h, entre segunda-feira (16) e quinta-feira (19), na Imbetiba e Barra de Macaé. As equipes realizarão ações de inspeção e controle de vetores em pontos estratégicos, como empresas, entre outros.

Livro resgata história de Anita Peçanha, primeira-dama do país

Da **Redação**

A história de Anita Peçanha, campista que chegou à condição de primeira-dama do Brasil e teve participação na preservação de importantes documentos da história política nacional, é o tema do primeiro livro da coleção "Heroínas Campistas", lançado no início de novembro.

A obra é assinada por Carol Poesia e Marusa Silva e integra um projeto aprovado, em 2020, no primeiro edital do Programa Municipal de Apoio à Economia Criativa da Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia (Seduct). A publicação marca o início de uma série dedicada a mulheres que contribuíram para a formação histórica, cultural e social de Campos.

A ideia da coleção surgiu de uma experiência acadêmica compartilhada pelas autoras, que, durante mais de uma década, desenvolveram atividades de mediação literária com estudantes universitários. Por meio da leitura de diferentes obras, elas promoviam debates sobre questões sociais, como machismo, misoginia, preconceito étnico-racial, desigualdade e intolerância religiosa.

A proposta de levar essa experiência ao público infantil nasceu da percepção de que a literatura poderia contribuir para a formação de uma consciência crítica desde os primeiros anos de vida. "Percebemos que as crianças poderiam se sensibilizar com essas questões de uma maneira muito genuína", explica Carol.